

A RESPOSTA DE KEITH LEHRER AO CETICISMO

Elano Sudário Bezerra (bolsista do PIBIC/UFPI), Emerson Carlos Valcarenghi (Orientador, Dpto. De Filosofia – UFPI)

Introdução

O presente trabalho tem por meta principal discutir criticamente o debate epistemológico em torno dos argumentos céticos, avaliando o cenário cético dentro da perspectiva internalista de Keith Lehrer em seu livro *Theory of knowledge*. De modo que também seja apresentado à comunidade acadêmica a discussão de que fatores são responsáveis para conferir justificação ao sujeito.

O ceticismo vem assumindo diferentes formas e seus argumentos tem se tornado cada vez mais sofisticados, de forma a atrair a atenção dos epistemólogos. Desde os primórdios da investigação filosófica, o embate com argumentos céticos faz parte do cardápio de qualquer investigação que pretenda obter a análise do conceito de conhecimento. Assim o ceticismo pirrônico, de inspiração cartesiana e o argumento de cérebros em cubas vêm sendo amplamente discutidos na epistemologia contemporânea.

Tendo em mente que muitos dos argumentos céticos não divergem essencialmente entre si, já que dependem de um mesmo princípio argumentativo. O nosso objetivo é tentar colocar o cético “em seu lugar”. E a partir da abordagem de Lehrer procurar solucionar os problemas céticos. Na visão de Lehrer o ônus de provar que não temos conhecimento do que afirmamos saber, recai sobre o cético.

Metodologia

A partir da leitura crítica de *Theory of Knowledge*, avaliou-se a resposta de Lehrer para os argumentos céticos, examinando a proposta internalista de justificação da crença do sujeito, abordada pelo autor supracitado.

Resultados e Discussão

Lehrer propõe a seguinte definição de conhecimento: *S sabe que p se S aceita que p, se p é verdadeira, se S está completamente justificado em aceitar que p, de modo que a sua justificação seja não-anulável.* A partir desta definição é que os capítulos de *Theory of knowledge* vão sendo desenvolvidos, e se vai construindo uma teoria a fim de vencer os argumentos céticos.

Uma das condições que Lehrer exige para conhecimento é aceitação, no lugar de crença. Aceitação é um tipo de crença especial, é uma crença com o propósito de conseguir verdade e desviar-se do erro. Aceitar é crer com uma meta, com o objetivo de obter conhecimento crendo apenas em verdades. Assim, aceitar que *p* somente se *p*. Já que para ele, às vezes cremos em algumas coisas sem propósitos epistêmicos.

O passo seguinte na argumentação de Lehrer é propor uma definição de justificação como justificação pessoal. Deste modo, S está pessoalmente justificado em aceitar que p em t se e somente se S está justificado em aceitar p , tendo por base seu sistema de aceitação em t . Assim, pode-se falar de crenças que pertence ao sistema de aceitação, mas não estão justificadas, devido não estarem em relação de coerência com o sistema de aceitação (ou *background system*).

Para Lehrer, numa conversa com o cético, o sujeito que afirma saber deve apenas mostrar que a sua crença alvo é coerente com seu sistema de aceitação. Pois, o sistema de aceitação diz ser mais racional uma coisa do que outra, e mais racional aceitar alguma coisa sobre uma suposição do que sobre outra quando se busca a verdade, isto é, buscamos aceitar alguma coisa se e somente se é verdadeira. Portanto, em um diálogo com o cético devo apenas mostrar para ele que estou justificado pessoalmente (quando minha crença consegue neutralizar os competidores e estar em relação de coerência com o sistema de aceitação) na crença que eu afirmo saber, provendo respostas adequadas as inquirições céticas.

Conclusão

De posse destes argumentos, podemos observar a forma magistral como é construída a teoria de Lehrer, de forma que o autor se preocupa em refutar as teorias concorrentes à sua, a fim de que de modo progressivo ele vá construindo uma teoria que seja eficaz para vencer o ceticismo.

Lehrer afirma que para se ter conhecimento deve-se considerar a condição de aceitação, que é crer no sentido de obter verdade e evitar o erro. Partindo disso, somente devemos aceitar crenças recorrendo a outras crenças anteriormente aceitas. E nisso consiste o sistema de aceitação.

Referências

- FUMERTON, R. **Metaepistemology and skepticism**. Boston: Rowman & Littlefield. 1995.
- GRECO, J. **Putting the skeptics in their place**: the nature of skeptical arguments and their role in philosophical inquiry. Cambridge: Cambridge University Press. 2001.
- LEHRER, K. **Theory of knowledge**. Boulder: Westview Press, 1990.
- KLEIN, P. **Certainty**: a refutation of scepticism. Minneapolis: University of Minnesota Press. 1981.

Palavras-chave: Ceticismo. Internalismo. Lehrer.